

LÍNGUA E LITERATURA LATINA E PÓS-GRADUAÇÃO

Aida Costa

Desejo, de início, agradecer o honroso convite que me fez esta Faculdade para participar da “Semana da Faculdade”, neste ano de 1971.

Congratulo-me vivamente com o seu “Departamento de Letras” pela escolha, para a sua “XIII Semana da Faculdade”, de tema tão oportuno como “A Pós-Graduação em Letras”.

Aceitei com satisfação o encargo de falar em nome da Área de Letras Clássicas da Universidade de São Paulo, apesar da onerosa tarefa docente de que aí me desincumbo, no momento, não só em atenção à gentileza do convite, como também para gozar da oportunidade deste agradável contacto com a Faculdade de Marília, que nos é tão cara, a nós da Faculdade de São Paulo, pelo que ela representa de extensão da nossa Universidade e pela amizade pessoal que nos aproxima dos colegas daqui.

Aos colegas de Marília, os meus agradecimentos. Aos ilustres colegas de outras Faculdades do Estado e de outras Universidades do País, a minha saudação cordial e a expressão da minha felicidade por encontrá-los aqui, para uma troca de idéias sobre assunto de tão grande interesse, neste instante em que as Universidades brasileiras procuram novos rumos, buscando sua plena realização em moldes próprios, informados, ao mesmo tempo, da experiência das tradicionais universidades européias e americanas e dos postulados imperativos da realidade brasileira.

Escusem-me ultrapassar os limites do tema que me foi atribuído: “Língua e Literatura Latina e Pós-Graduação”. Acontece que, por exigência do próprio “Regulamento dos Cur-

sos de Pós-Graduação” da Universidade de São Paulo, deveram as disciplinar reunir-se em áreas de concentração, o que levou a um planejamento conjunto os setores de Língua e Literatura Latina e Língua e Literatura Grega.

Desse modo, os Professores Dr. José Cavalcante de Sousa e Dr.^a Gilda Reale Starzynski, de Grego, e eu, de Latim, credenciados para ministrar cursos de Pós-Graduação, trabalhamos juntos no planejamento dos cursos da Área de Concentração e de Domínio Conexo, segundo critérios comuns, de acordo com expectativas comuns.

Era indispensável que assim o fosse. Se o candidato à Pós-Graduação em determinada área de concentração pode fazer, livremente, opções, dentro dela, era não só necessário que, em sua planificação, estabelecêssemos um denominador comum, que chegássemos a uma orientação única, como também é natural que, à realização dos cursos, presidam critérios semelhantes e direções paralelas.

Daí por que me propus dar-lhes ciência da organização dos cursos da *Área de Concentração de Letras Clássicas*, com a devida vênias dos senhores Professores de Grego, e não apenas, dos cursos relativos ao campo específico de Língua e Literatura Latina.

Penso, aliás, poder, dessa maneira, não só apresentar-lhes uma visão mais exata do planejamento da Pós-Graduação em Língua e Literatura Latina, particularmente, mas ainda propiciar-lhes imagem mais completa dos trabalhos e do funcionamento dos cursos, que começaram a ser ministrados a primeiro de agosto deste ano.

* * *

A “Comissão de Pós-Graduação” da “Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas” aprovou e a “Coordenação Central de Pós-Graduação” da Universidade de São Paulo autorizou o funcionamento dos seguintes cursos de pós-graduação em Letras Clássicas:

Área de concentração

A *Área de concentração de pós-graduação em Letras Clássicas* ofereceu, para os seus dois primeiros semestres de funcionamento, as seguintes disciplinas:

1 — “A problemática dos Cantos IV e VI da *Eneida*”, a cargo da Prof.^a Dr.^a Aída Costa.

2 — “Originalidade da tragédia de Sêneca”, a cargo da Prof.^a Dr.^a Aída Costa.

3 — “Hesíodo e a poesia didática na Grécia arcaica”, a cargo da Prof.^a Dr.^a Gilda Reale Starzynski.

4 — “Elaboração do conceito da “psyqué”, no *De anima* de Aristóteles”, a cargo do Prof. Dr. José Cavalcante de Sousa.

Área de domínio conexo

A *Área de domínio conexo* oferece, dentro do plano aprovado, à opção dos candidatos à Pós-graduação em Letras Clássicas, as disciplinas seguintes:

1 — “Análise literária geral. Os fundamentos da análise literária”, a cargo do Prof. Dr. Antônio Cândido de Melo e Sousa.

2 — “Literatura e Estética: O pensamento estético e o pensamento crítico na Itália: Momentos essenciais”, a cargo do Prof. Dr. Alfredo Bosi.

3 — “Teoria dos gêneros narrativos: O foco narrativo”, a cargo do Prof. Dr. Antônio Cândido de Melo e Sousa.

4 — “Teoria da poesia: Invenção, Poética, Crítica da realidade”, a cargo do Prof. Dr. Alexandre Costa Barbosa.

5 — “A doutrina do belo no *Fedro* de Platão”, a cargo do Prof. Dr. José Cavalcante de Sousa.

6 — “Sociedade, Personalidade e Cultura”, a cargo do Prof. Dr. Ruy Galvão de Andrade Coelho.

7 — “Problemas da personalidade através da literatura”, a cargo do Prof. Dr. Ruy Galvão de Andrade Coelho.

8 — “Camões épico”, a cargo do Prof. Dr. Segismundo Spina.

9 — “A figura humana na *Divina Comédia*”, a cargo da Prof.^a Dr.^a Francesca Cavalli.

10 — “Edótica”, a cargo do Prof. Dr. Segismundo Spina.

I — *Área de concentração* — Têm os cursos da “Área de concentração”, cada um, a duração de um semestre escolar, isto é, de 12 semanas.

Sua carga horária semanal é de 6 horas de trabalho, assim distribuídas:

2 horas de aula expositiva.

2 horas de seminário.

2 horas de colóquio.

Poderia parecer, à primeira vista, que os cursos da “Área de Concentração” da pós-graduação em Letras Clássicas por nós oferecidos, para os dois primeiros semestres letivos, não se apresentam como uma unidade.

Teria, talvez, essa objeção razão de ser, se se considerassem os cursos em questão de acordo com rigoroso critério temático e de especialização. Outra, contudo, é, ao que nos parece, a norma conveniente, em se tratando da cultura greco-latina.

Do ponto de vista temático, cabe lembrar, por exemplo, que o estudo da Epopéia e da Tragédia, no campo do Latim, da Poesia Didática e da Filosofia, no campo do Grego, têm subjacente uma área comum, da pesquisa filológica, da Antropologia, da História, da Religião, da Mitologia, da Lingüística, nos diversos ângulos de abordagem dos textos em questão, abordagem, que se fará, no caso do Latim, pelo menos, com mais ênfase, principalmente segundo critérios propriamente literários, da estética clássica e moderna.

É claro que mais sensível se apresentaria a unidade temática se os nossos cursos gravitassem em torno de um mesmo gênero literário — usamos, aqui, a expressão “gênero literário” segundo a concepção clássica antiga — e o estudássemos nas suas manifestações gregas e latinas.

Acontece, todavia, que como responsáveis pelo ensino do Grego e do Latim da Faculdade de São Paulo, não poderíamos deixar de considerar também o caráter supletivo que convém imprimir aos cursos de pós-graduação.

Efetivamente, as literaturas latina e grega, pela sua dimensão e complexidade, não podem ser estudadas, em sua

totalidade, nas duas aulas semanais que lhes são reservadas durante os três ou quatro anos do curso de graduação. O critério por nós adotado é o dos cursos monográficos que, a par de uma visão panorâmica que permite um rápido contacto com os autores e os textos mais representativos de cada época, pretende estudar, com a profundidade possível, um gênero literário, autor ou obras representativas de certo momento literário, em cada ano do curso de graduação.

Abandonando o velho esquema do mero estudo da história da literatura, os nossos cursos monográficos de graduação visam, sobretudo, a dar método de trabalho, de análise de texto, de crítica literária, das grandes obras literárias gregas e latinas. Não ambicionam — nem poderiam fazê-lo, de modo algum — cobrir todos os campos da Literatura Latina ou Grega.

Embora não tenham também os cursos de pós-graduação a vevidez dessa cobertura total, objetivam, entretanto, estender os conhecimentos dos pós-graduados a áreas ainda não exploradas ou pouco pesquisadas, se não completando, pelo menos, subsidiando, o estudo universitário das literaturas grega e latina.

No que se refere à especialização, não pode causar estranheza que estudos gregos e latinos, não só se reúnam em uma mesma área de concentração, como ainda que se ajustem num plano unitário, do ponto de vista do pensamento e da cultura, que, na perspectiva do humanismo clássico, é realidade indiscutível.

Helenistas e latinistas trabalham em dois campos especializados, mas não propriamente distintos, campos não só limítrofes mas também complementares dentro da cultura greco-latina. Como entender-se a literatura latina se não a partir do pensamento criador grego? Como completar-se o estudo da literatura grega se não na sua assimilação e adaptação pelo espírito romano?

Cumpra ainda justificar que tenha nossa preocupação recaído em estudos de literatura e não de língua. É que, nos quatro anos do curso de graduação, os candidatos aos diplomas de Latim e Grego costumam adquirir conhecimentos lingüísticos, que, se não são exaustivos, são, pelo menos, suficientes para o tratamento intelectual do texto e o eventual prosseguimento, sem dependência da orientação de um professor, do

estudo da gramática histórica, da lingüística clássica, da métrica, da estilística.

Além disso, o estudo crítico literário dos textos nos cursos de pós-graduação, como, aliás, nos de graduação, por força da necessária discussão estilística, exige embasamento lingüístico, semântico, sintático e até morfológico, que complementa e aprofunda os conhecimentos de língua antes adquiridos pelo graduado.

II — *Área de domínio conexo*

Os cursos da “Área de domínio conexo” foram selecionados dentre os cursos oferecidos pelas demais áreas de concentração da “Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas”.

O critério que presidiu à nossa escolha foi o de subsídio e complementação, quer no setor metodológico, quer no setor informativo, envolvendo vários Departamentos da Faculdade.

Nessa linha, estão os cursos de Teoria literária, de Sociologia, de Filosofia, de Línguas modernas.

Se nossa escolha deveu recair — como não podia deixar de ser — sobre cursos de pós-graduação oferecidos por outras áreas de concentração, a “Área de domínio conexo” por nós proposta, não se apresenta necessariamente como composição ideal. Realmente, ela não satisfaz plenamente as nossas necessidades de complementação e extensão programática. Nem por isso, todavia, as disciplinas indicadas deixam de ser, não só oportunas, como também de grande validade para os cursos da nossa área de concentração, por seu caráter auxiliar e complementar.

Estão os candidatos à pós-graduação, aliás, obrigados a apenas dois desses cursos da área de domínio conexo, o que exclui, na prática, uma composição “ideal”.

A opção deve ser orientada pelo professor responsável. Nem sempre, contudo, poderemos usar plenamente desse direito, neste momento em que damos início aos cursos de pós-graduação pelo novo regime. São os nossos alunos professores militantes no magistério secundário e superior, com encargos profissionais de que não podemos deixar de tomar conhecimento, razão pela qual nos vemos na contingência, muitas vezes, de ceder a justas alegações de incompatibilidade de horário.

Na verdade, não nos pareceria razoável imposição, nossa, nesse domínio, que viesse impedir-lhes o trabalho profissional, tanto mais que a pós-graduação é, atualmente, exigência absoluta do magistério superior.

Considerando, aliás, essa situação de fato, é que aceitei, para o curso da área de concentração que iniciei há pouco, o número elevado de 9 candidatos.

III — *Planejamento da pesquisa: temas de mestrado e doutorado*

Alterando a ordem dos itens que nos foram propostos na elaboração do presente relatório, de propósito, procuramos explicar e justificar a organização dos nossos cursos antes de expor os nossos desígnios referentes ao planejamento da pesquisa, à escolha dos temas de mestrado e doutorado, “tendo em vista um desenvolvimento programado e atendidas as condições locais”.

Em relação aos temas de mestrado, na área do Grego e do Latim, orientando-nos a preocupação de atender às necessidades brasileiras no domínio da cultura greco-latina, concentramo-nos principalmente, na carência de textos, que tanto dificulta o ensino universitário das Letras Clássicas no Brasil. Faltam-nos edições brasileiras de obras gregas e latinas. Há, atualmente, é verdade, um certo número de traduções em língua portuguesa, muito poucas, porém, de nível universitário.

Em vista dessa situação, por todos conhecida, é plano nosso, dos responsáveis pelos cursos de pós-graduação em Letras Clássicas, sugerir aos candidatos, por nós orientados, como matéria da dissertação de mestrado, tradução comentada e anotada, precedida de estudo histórico-crítico de obra escolhida pelo candidato sob nossa orientação.

É plano que se propõe, o Prof. Cavalcante, que está ministrando, este semestre, o curso de pós-graduação em Grego.

Foi o plano por mim proposto aos meus atuais alunos de pós-graduação, a cada um dos quais caberá a tarefa de traduzir, comentar e anotar uma tragédia de Sêneca, trabalho que será precedido de estudo histórico-crítico da peça em questão. Posto em execução o referido plano, teremos, como resultado prático, dentro de dois a três anos, a tradução comentada e anotada da obra dramática completa de Sêneca o

que, espero, venha a constituir apreciável contribuição aos estudos latinos, entre nós.

No que concerne aos temas de doutorado, os cursos por nós oferecidos na área de concentração dão oportunidade à discussão da problemática de setores especiais das literaturas grega e latina, tendo em vista posições atualizadas em face das várias questões que essa problemática envolve.

A colocação crítica em relação a essa problemática tende, naturalmente, a despertar os alunos para o questionamento de certos aspectos particulares, que poderão vir a constituir-se em temas das teses de doutoramento.

Se se quer exemplificar, pode lembrar-se, como o fez o Prof. Cavalcante, ao trocar idéias comigo a propósito do assunto, que um diálogo de Platão, exige, ao lado de uma abordagem propriamente literária, uma complementação filosófica destinada a dar condições para uma devida avaliação de sua arte, reflexo de sua teoria, ou que um texto de Hesíodo, além de suscitar a lição tradicional sobre os diversos aspectos de sua arte e sua possível relação com textos modernos, reclama conhecimento de história, religião, antropologia, lingüística.

Do mesmo modo, no setor Latim, previ, para o primeiro semestre dois enfoques especiais da *Eneida*: o IV e o VI Livros.

Com o enfoque do IV Livro, pretendi, não só dar a conhecer o chamado "intermezzo" lírico da *Eneida*, com todo o seu significado humano, mas, principalmente, pôr em relevo as suas conotações históricas e culturais, assim como a criatividade de Vergílio, sua originalidade romana em face da epopéia grega, em geral, sua acuidade psicológica, em particular, e o novo significado do amor, o amor obstáculo.

Com o enfoque do VI Livro pretendi caracterizar melhor a intemporalidade da epopéia, vê-la, na sua integridade, por cima das contingências do tempo e do espaço, compreendendo-a em toda a sua extensão, abrindo, assim, ao questionamento geral ou particular dos alunos, toda uma problemática filosófica, com suas origens platônicas ou pitagóricas, com suas raízes antigas, pré-homéricas, e universais.

No curso do segundo semestre, a tragédia de Sêneca, além de todo o vasto campo de exploração literária, em geral, da arte dramática, em particular, transplantada da Grécia para Roma desde o III século antes de Cristo por Lívio Andronico,

e aí aclimatada por dramaturgos de língua latina, oferece inesgotáveis temas de discussão no que se refere ao contributo étnico-cultural do próprio autor. O fenômeno “Senequismo”, relativamente tão próximo de nós, e tão pouco conhecido de nossos estudantes, dá oportunidade a novas perspectivas de compreensão da cultura ocidental, abrindo possibilidades de pesquisas talvez ainda não previstas.

O fato de os cursos que oferecemos serem, por si mesmos, capazes de abrir novos horizontes para a investigação dos candidatos ao doutorado não significa que nós, os professores de Grego e de Latim, responsáveis pelos cursos de pós-graduação em Letras Clássicas, vamos fechar a questão em torno de temas relacionados com esses cursos. Ao contrário, estamos dispostos a não só aceitar como também a incentivar qualquer projeto de pesquisa, desde que não ultrapasse os limites de nossa área nem exceda a capacidade de trabalho dos seus proponentes. Isso, porque há um princípio que é de toda a conveniência adotar, o de atender a preferências pessoais e aproveitar experiências individuais, desde que sejam efetivamente válidas.

Chegamos, afinal, ao ponto crucial, do formulário que os colegas de Marília nos apresentaram: as fontes de informação bibliográfica.

Em relação ao Grego a situação da sua biblioteca especializada é excepcionalmente boa em confronto com a do Latim, o mais pobre dos “primos pobres”, que somos os dos Departamentos de Letras da Universidade.

Se não fossem as nossas bibliotecas particulares, evidentemente que não teríamos condições de trabalhar como professores universitários.

O estudante enfrenta uma penúria de livros verdadeiramente calamitosa. Faltam textos básicos em número suficiente. Faltam fontes de informação bibliográfica acessíveis a todos os alunos.

A primeira proposta de trabalho que fiz ao iniciar o curso de pós-graduação, em agosto último, foi o de um levantamento bibliográfico dentro da nossa área de trabalho, abrangendo o Estado de um modo mais amplo, não só a cidade de São Paulo. Como a metade dos alunos de pós-graduação em Latim é de outras cidades, haverá a possibilidade de, pelo menos, sabermos que encontrar e onde encontrar, se não em todo o Estado de São Paulo, pelo menos em algumas de suas cidades.

Esse levantamento bibliográfico parcial deverá ser confrontado com um levantamento bibliográfico total.

A importação de livros, que é inevitável e que se está fazendo, agora, inicialmente, em relação aos textos básicos, deverá estender-se às obras de informação, em geral, à venda em outros países, relativos aos cursos ministrados, aos temas da dissertação do mestrado, primeiro, da tese de doutorado, depois.

Suponho ter respondido dentro das minhas possibilidades, aos quesitos que me foram apresentados.

Agradeço mais uma vez o honroso convite dos colegas de Marília, e a oportunidade que me proporcionaram de conversar com eles e com os demais colegas aqui vindos para este encontro, sobre o tão palpitante assunto da pós-graduação em nossas universidades.

INTERVENÇÕES

(NOTA DA REVISTA: em virtude de falha técnica no gravador, deixaram de constar as respostas dadas pela Profa. Dra. Aída Costa. Ainda assim se transcrevem as perguntas, dado seu interesse).

1. Salvatore D'Onofrio: manifesta sua apreensão pelos cursos de Pós-Graduação em línguas clássicas, dado o baixo nível dos atuais cursos de graduação nessas línguas.

2. Mauro Quintino de Almeida: indaga sobre a publicação dos textos preparados durante os cursos e sobre se há algum controle dos temas em desenvolvimento pelos pós-graduandos.

3. Cidmar T. Pais: dado o interesse da Lingüística pela tipologia das línguas, indaga se há algum projeto de apresentar na área da Pós-Graduação em Língua Latina cursos sobre a estrutura funcional dessa língua.

4. Ângela Vaz Leão: indaga sobre a quantidade de alunos que procuram Língua Latina como curso de concentração, e quantos o fazem como curso do domínio conexo. E visto que ambos os interesses podem estar representados numa mesma classe, pergunta sobre como se poderia contornar as dificuldades surgidas de um ambiente não heterogêneo. Com respeito à indagação do Prof. Mauro Quintino de Almeida, informa que o registro de temas de pesquisa é obrigatório na Universidade Federal de Minas Gerais, dele encarregando-se o respectivo Conselho de Pesquisa. Informa que os materiais ali guardados estão à disposição de um organismo como o Conselho Nacional de Pesquisas, para os fins de ordenação e informação.